

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500 . . . 10 . . . —Para outras localidades . . . 7800 . . . 10 . . . —Africa 12500 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

CONSTRUIR

Pode dizer-se afoitamente que toda a orientação do Estado tem por finalidade uma acção profundamente construtiva. Esta acção não se limita, portanto, a corresponder às necessidades criadas ou a deferir as pretensões legítimas. Acima de tudo dirige a actividade nacional, procurando desenvolver as riquezas, facilitar a vida, dignificar as pessoas e a moral pública.

E' dentro deste quadro, pois, que tem de ser vista e encarada a protecção valiosa que tem dado às associações recreativas, às culturais e, sobretudo, às desportivas. A construção do Estádio Nacional e do Estádio «28 de Maio», na velha Braga dos Arcebispos, cidade mãe da Revolução Portuguesa, não significa, de qualquer modo, que o Governo quiz ser simplesmente agradável às massas desportistas. A verdade é que, ao ordenar obras de tamanho vulto, quiz defenir antes um pensamento e uma directriz nacional.

O homem moderno não pode constituir, de qualquer forma, um ser mediocre, limitado nas ideias, nos conhecimentos e na preparação física. As exigências de vida moderna são tão grandes e tão complexas que o homem, para as dominar, precisa de satisfazer a muitas e importantes condições.

Se por um lado não é bastante, como realmente não é, dispormos, apenas, de homens sádios, fortes e desempenados, por outro exige-se que os mais variados e mais diversos elementos da Nação não se contentem com um mínimo de conhecimentos, adquiridos apressadamente nos estabelecimentos escolares, antes procurem aumentar incessantemente o número e o valor das suas possibilidades e dos seus recursos culturais, profissionais e técnicos.

As associações desportivas têm sobre si uma admirável missão. O Estado quer que elas a desempenhem com elevação e com facilidade. Ao dar-lhes o seu auxílio, ao defenir-lhes o ambito da sua actividade, ao confiar no papel que se propõem o Governo faz-lhes sentir que têm o dever imperioso e expresso de contribuir para a grandeza nacional. Como? Preparando convenientemente a nossa juventude, despertando-lhe o amor pelo trabalho, a preferência pela vida simples, o encanto do mar e do campo, a alegria de existir e de viver. Entende que dentro das associações desportivas, como dentro das associações recreativas, como dentro das associações culturais se devem divulgar as boas maneiras, o espírito de lealdade e de gentileza, o amor da dignidade pessoal e do sentimento colectivo.

Importa, portanto, elevar o homem, instruí-lo permanentemente, dignificá-lo na sua pessoa e na sua função. Não se procura formar elementos dotados de condições especialíssimas. Deseja-se, antes, desviar da vida defeituosa e prejudicial o que a Nação tem de melhor e de mais puro. Por isso mesmo se entende que as massas desportivas devem ser subtraídas à prática da política partidária que só é boa para dividir, para relaxar, para afastar as pessoas da sua mais nobre missão.

A grande finalidade das associações desportivas consiste, pois, em contribuir para o próprio engrandecimento da Nação. Compete-lhes colaborar directamente na educação integral do português, tornando-o forte e digno, habilitando-o a encarar a vida sem aborrecimentos, sem desânimos, sem pessimismos e com a mais completa confiança—ou seja na plena posse das suas virtudes e das suas possibilidades.

As infiltrações políticas nas referidas associações seriam assim, sobremodo prejudiciais ao seu prestígio e à sua acção. Se por um lado contribuiriam para o enfraquecimento do espírito, por outro seriam origem fatal de divisões perniciosas, de agravos de toda a espécie, de acções deploráveis. Teríamos num campo restrito, onde devia reinar o melhor entendimento, a rivalidade pessoal, o ódio mesquinho e, acima de tudo, a falência da grande finalidade que se tinha em vista. Deixaríamos de colaborar na formação de homens fortes e sérios para alimentar agentes perniciosos da anarquia. Por isso se vela e se há-de velar pelas referidas associações não consentindo que se convertam, hoje ou amanhã, em centros de mesquinha política partidária.

Sampaio e Melo

Dr. José Ribeiro Castanho

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral deste nosso ilustre amigo e quasi contemporâneo. Apesar do sr. Dr. José Ribeiro Castanho ter nascido na vizinha Cacela, desde novo que Távira o atraiu e aqui passou, pode dizer-se, quasi todas as suas ferias.

Magistrado integro, culto e disciplinado, o seu nome ficou marcando nos Tribunais portugueses como o de um dos seus mais ilustres membros e como um dos que mais amou e dignificou a sua profissão, quer nos Tribunais civis, quer nos militares, onde a sua acção dignificadora ficou ligada ao julgamento dos criminosos do 19 de Outubro.

Foi ministro do Interior depois do 28 de Maio. Durante o exercício desse alto cargo sofreu, quando em viagem perto da Regua, um gravíssimo desastre de que só a muito custo se refez. E pelo 7 de Fevereiro, o Dr. José Ribeiro Castanho esteve preso durante 3 dias em poder dos revoltosos de Lisboa, de que só a vitória dos governamentais o livrou de qualquer serio precalço, não falando já no que, moral e fisicamente, para ele representaram esses dias de prisão.

Faleceu estando aposentado como Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. A forma como os jornais de Lisboa se referiram á sua morte demonstrou bem como não era um esquecido. Todos os que com ele lidaram, admiravam-no e eram seus amigos. Possuía a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, além de varios louvores.

No seu funeral em Távira, que saiu da Igreja de S. Antonio, incorporaram-se, além de numerosas pessoas de representação social, autoridades, etc., muito povo.

A toda a Família enlutada, o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolencias.

Abastecimento de águas

Mais 1.426 contos para o Algarvo

Prosseguindo no seu benemérito propósito de melhorar os serviços de abastecimento de águas a várias sedes de concelho do país, o Governo tornou há dias publica a lista dos planos de estudos e obras a realizar ainda no corrente ano.

Segundo se verifica desse importante documento, que veio a lume no «Diário do Governo», no Algarve vão ser imediatamente iniciados os estudos do melhoramento da adução a Lagos, do reforço da captação e melhoramento de abastecimento a Monchique, do abastecimento domiciliário a Olhão e de uma nova captação em Távira.

Quanto a importancias a dispendir em obras a realizar, o Algarve foi contemplado com a importante verba de 1.426.000\$, sendo 72.6000\$00 para trabalhos a levar a efeito em Silves e 700.000\$00 para obras a realizar em Aljezur.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Exercícios de Linguagem

A Morte do Condottiere

*O grande Cesar cujo nome voa,
A sua mesma Pátria a fé quebranta;
Na mão a espada toma,
Oprime-lhe a garganta,
Dá senhores a Roma;
Consegue ser heroi por um delito;
Se acaso não vencesse, então seria
Um vil traidor proscrito.*

(Marília de Dirceu)

Vinha caído a noite com seu manto de sombras sobre a majestosa Roma. Um vulto masculino—vestido num sobretudo escuro, sujo de pó, a gola levantada, um chapéu mole derrubado sobre os olhos, os sapatos com indícios de longa caminhada—estava de pé, imóvel como o destino, contemplando a cidade do cimo do Monte Mário.

Quem pudesse, perscrutando as trevas, examinar-lhe a face chupada, vincada de rugas, amarellecida, coberta de barba, onde os olhos encovados a custo iluminavam o semblante devastado, mal reconheceria naquele vagabundo os traços inérgicos, a face romana, o olhar de águia, a mascara de Cesar do grande Condottieri; mal divisaria nas vestes paisanas, tão pouco cuidadas o brilho doirado, o peito constelado, o couro reluzente dos ricos uniformes; mal compreenderia a desilusão amarga, a angústia opressiva, a dor imensa que arrasavam os pés do caminhante à contemplação furtiva da cidade eterna—da cidade em que tantas vezes entrara como triunfador indiscutido, aclamado das multidões ululantes, bajulado dos Capuletos e dos Montecchios, louvaminhado *urbi et orbi*, como se fôra um proconsul, um rei, um general famoso à frente das suas legiões, arrastando no seu séquito a multidão dos escravos, dos vencidos, dos despojos riquíssimos.

Jogara na roda da fortuna—perdera!

Um esgar doloroso crispou-lhe a face macilenta. O seu olhar nostálgico, envolvendo o corpo de mármore da cidade, deixou o vulto do seu sumptuoso palácio, lá ao longe, na Praça de Veneza, onde durante anos pudera mais que um rei, e foi pousar na cruz alçada sobre a fábrica enorme da Basílica de S. Pedro, como um condenado que se vira para Deus nas alturas.

Duas lágrimas lhe correram silenciosas pelas faces macilentas. Duas lágrimas de desespero de remorso talvez, que destilavam o trazo amargo dos desenganos do mundo.

Como o naufrago prestes a afogar-se, toda a sua vida parecia desenharse num «film» sanguíneo sobre a mirífica cúpula daquela igreja sem par.

Viera do nada, militara na política, sofrera vexames, andara fugido, passara inclemências, lutara ferozmente abrindo caminho até aos pináculos da glória.

Não conhecera piedade, nem para os do seu sangue! Vencido, não esperava piedade.

Com o olhar fixo na cruz, parecia só agora compreender o transitório das coisas terrenas, a fragilidade do barro dos pés dos colossos, a cegueira das paixões humanas.

Com a atenção presa dos ruidos distantes, parecia escutar a voz dos

tantos resoando sob as altíssimas riaves da famosa basílica—*Vanitas vanitatum et omnia vanitas*. Vaidade das vaidades e tudo é vaidade. . .

Com um tremor convulso, parecia ver desprender-se das paredes da maravilhosa Capela Sixtina os frescos de Miguel Angelo, avultando entre todos a dantesca pintura de—O Juizo Final—com a multidão de figuras temerosas deante de Jesus Cristo, que as vai julgando; umas subindo ao ceu, cheias de graça, outras despenhando-se nas escuras águas do Averno.

Sim, era um précito! Ao inferno! Estava condenado!

No seu peito acabronhado, onde ecoava ainda o tumultuar das paixões antigas, uma das mais fortes apertava-lhe o coração como num círculo de ferro; uma das mais pungentes, mais viva do que todas as outras—a ingratidão sem par do seu povo.

Batido pelo inimigo em duro combate, fugido dos grandes que o queriam prender, perseguido da canalha que o apupava, não encontrava na queda um refúgio, um abrigo, um braço amigo no meio da multidão inconstante e má.

—Oh! As multidões!—murmurou, desviando a vista.

Sim! Lá estavam as velhas ruínas do Coliseu de Vespasiano, construído há quasi dois mil anos.

Sim! Lá estavam ainda as mesmas pedras vetustas em que as multidões ululantes assistiam aos combates fatais dos gladiadores, ás lutas ferozes com as brutas feras, ao espedaçamento dos cristãos, por entre os rugidos das alimárias esfomeadas e as aclamações dos espectadores ébrios do cheiro da carniça.

As multidões!

Quem, mais do que éle, trabalhara pelo engrandecimento da pátria?

Quem, mais do que éle, alargara as fronteiras do império?

Quem, mais do que éle elevara o bem estar do povo e remediara a miséria do pobre?

Que todos o odiassem e o perseguissem para o prender, para o julgar, para o condenar; mas nunca o povo cujos interesses sempre acautelara, mas nunca o pobre cuja pobreza sempre remediara, mas nunca o miserável cuja fome sempre mitigara.

Os seus lábios crispados arreganharam-se num sorriso doloroso. Milhares de anos de história nas ruínas dos velhos monumentos e a humanidade sempre a mesma pelos séculos de séculos.

Bruscamente, voltou-se e começou a descer lentamente a encosta do Monte Mário, enquanto á mente lhe acudiam as palavras daquella sátira de Juvenal ás multidões do seu tempo, clamando no forum:

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Antonio Almodovar

Pela Província

Luz de Tavira

De visita á Casa do Povo, esteve nesta localidade, o sr. Dr. Delegado do I. N. T. P., para escolha do local onde será construída a nova sede do mesmo organismo, incluída no plano de Urbanização do corrente ano.

Ao sr. Dr. Delegado foi servido um almoço na casa do nosso assinante sr. Manuel Soares.

Realizou-se no passado dia 3 um encontro amigável de futebol entre o F. C. Luzense e o C. F. «Os Moncarapachenses» vencendo os locais por 3-1.

O primeiro tento foi dos visitantes, obtido por Carlos aos 4 minutos da primeira parte, pouco depois, Rogério, defesa direito dos locais foi tirado para fora do campo por ter partido um braço numa queda pela posse da bola.

Aos 22 minutos da segunda parte, Henrique, fez o empate, num vistoso remate de cabeça, sendo os restantes obtidos aos 32 e aos 40 minutos por Eduardo e António, respectivamente interior e extremo direito.

Conforme já acima dissemos do acidente causado a Rogério Romeira, por ter partido um braço, foi este levado para Faro, acompanhado por seu pai sr. Luiz Romeira, seguindo no dia seguinte para Loulé, a fim de tirar um raio X.

Tomaram posse os membros da S. R. M. L., os seguintes senhores:

Presidente da Direcção, José Pedro Alexandrino Fialho; Secretário, João Gago da Graça; Tesoureiro, Joaquim Patarata; Vogais, António Macario S. Martins, Joaquim José Valente, António Ramos Páscoa, e Júlio dos Reis Romeira Pinto; Conselho Fiscal, José Pedro Palmeira, António de Mendonça Lindo e José Filomeno Anjinho.—C.

Vila Nova de Cacela

Dr. José Ribeiro Casfanho—Causou geral consternação o falecimento deste querido e dedicado filho de Cacela.

Apesar-de desde muito novo residir em Lisboa, nunca esqueceu a sua terra natal.

Aqui vinha todos os anos, onde era sempre carinhosamente recebido.

Muitos lhe são aqui agradecidos pelos favores que lhes prestou.

Pode dizer-se que o Dr. Castanho era o Consul de Cacela em Lisboa.

Pouco tempo desempenhou o cargo de Ministro do Interior da actual situação política, porque um lamentável desastre de automovel quasi lhe arrebatou a vida.

Se mais algum tempo tivesse desempenhado esse cargo, não seria a urbanização de Cacela uma especie de brinquedo com que se tem entretido a sua população e teriamos hoje um edificio escolar decente.

Paz á sua alma e as nossas condolencias á enlutada familia.—C.

Alcoutim

Atenção a Alcoutim, Empresa Rodoviária...—Lêmos nos periódicos que, a partir do dia 1 de Fevereiro, passaram effectuar-se diariamente as carreiras de camionetas entre Tavira e S. Braz de Alportel e entre Faro e Martinlongo, as quais são exploradas pela E. V. A.

Não será também ocasião oportuna para Empresa Rodoviária, que explora a carreira Vila Real-Pereiro, se esforçar junto das entidades competentes por conseguir que esta carreira, agora effectuada trisemanalmente, passe a ser diária?

Seria tal facto um grande beneficio para as habitantes desta região, que não dispõem de nenhum transporte diário, que os ponha em comunicação com o Baixo Algarve.

E não seria para estudar também a possibilidade da carreira que termina em Martinlongo vir a finalizar em Alcoutim, pondo em ligação assim todo o concelho com a sua sede.

Esperamos que as Empresas Rodoviária e de Viação Algarve olhem para este assunto com alguma atenção e verdadeiro interesse, na certeza de que, pela effectivação deste pedido, merecerão o reconhecimento dos habitantes de toda esta vasta região, que anda esquecida de todas as entidades. E de tal forma tem sido votada ao abandono que já houve quem dissesse que «Alcoutim não parecia Portugal»... A quasi totalidade da gente deste concelho não está batizada, nem casada... au-

têntica Guiné ou Sudão Africano... nos espiritos!

No século das luzes, Alcoutim às escuras!...—Não é a primeira vez que para as colunas do «Povo Algarvio» trazemos o assunto da falta de iluminação da sede deste concelho, da Vila de Alcoutim.

Sabemos haver quem se enerve com as nossas insistências, que lhes parecem impertinentes; quem nos censure por quereremos meter o nariz, onde não somos chamados e por versarmos aqui assuntos que se encontram fóra da nossa alçada!... São maneiras cómodas de encarar o problema! O facto é que cinco candieiros sómente, colocados nos pontos estratégicos e mais centrais, iluminariam esta pequena vila, que em noites escuras se recolhe no silêncio das trevas que a envolvem, envergonhada do esplendor luminoso da sua vizinha fronteira!...

Entretanto, entrámos no ano 46.º do século das luzes (agora parece que o vão denominar «século da energia atómica!»...) com Alcoutim ainda às escuras!...

Para as obras da Igreja—Para a reconstrução da Igreja matriz desta vila recebemos mais as verbas dos seguintes srs.: Eduardo Marques Centeno, Olhão, 150\$000; Prior Manuel João Neto, Alagos, 30\$000; P.º Carlos Patricio, Faro, 70\$000; José Fernandes Mascarenhas, Lisboa, 50\$000; Dr. Inácio José Correia, Paderne, 20\$000; Alipio José Sequeira, Mértola, 50\$000. Estampas vendidas nas freguesias: S. Clemente de Loulé 50\$000, Albufeira 125\$000, Messines 50\$000, Mexelhoeira Grande 40\$000, Cacela 80\$000, Conceição de Tavira 40\$000, Castro Marim 150\$000, Estombar 80\$000, Tavira 200\$000, Quelfes 20\$000, Alcantarilha 97\$50, Lagoa 95\$00, Estoi 50\$00, Olhão 500\$00, Luz de Tavira 20\$00, Pêra 80\$000, Salir 50\$. Soma 2.097\$50. Transporte da ultima publicação 9.537\$10. Soma total—11.634\$60.

De quanta generosidade necessitamos ainda, e quão pequena é a soma recebida, ao sabermos que as obras indispensáveis estão avaliadas em 200 mil escudos!—C.

A Casa do Povo da Luz de Tavira

Pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização foi incluída no plano dos melhoramentos para o corrente ano, a construção da sede da Casa do Povo da Luz de Tavira.

A fim-de, com a direcção do mesmo organismo, escolher o local em que a construção deve effectuar-se, esteve ali no passado dia 31, o sr. Dr. Armando Manuel Igrejas de Bastos, illustre delegado do I. N. T. P. no nosso distrito.

As atenções de todos fixaram-se na propriedade conhecida pela Bica, fronteira ao denominado Rocio e pertencente ao sr. Tomaz Simões Pires, abastado proprietário de Tavira, que logo que teve conhecimento do facto, generosamente deliberou cedê-la em condições excepcionalmente vantajosas.

Tão magnifico gesto foi recebido com a maior alegria, pois que o local escolhido valoriza extraordinariamente a espaçosa e bem delineada praça a que a linda Igreja Matriz serve de fundo e levou a direcção da referida Casa do Povo a manifestar-lhe o seu reconhecimento, deliberando que no novo edificio seja colocada uma lápide em que o nome do sr. Simões Pires fique assinalado para a posteridade, isentando-o ao mesmo tempo do pagamento de quotas.

Há assim mais um nome a acrescentar aos de importantes proprietários da freguezia que a

PELA CIDADE

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fausto Cansado) realizou-se ontem a primeira consulta deste mês. A segunda consulta realiza-se no dia 16, pelas 17 horas.

Pelo Dr. Martiniano dos Santos foi realizada uma desarticulação de um pé.

A consulta de Oftalmologia (Dr. May Viana) é hoje, pelas 10 horas.

A consulta de Pediatria e Puericultura (Dr. Rogério Peres) continúa aos domingos, pelas 11 horas.

Bailes Carnavalescos—Conforme noticiamos iniciaram-se no passado domingo, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e Clube Recreativo Tavirense, os tradicionais bailes de máscaras que decorreram em grande animação até de madrugada.

Segundo nos informaram o Clube de Tavira deve também dar recepção de máscaras por estes dias mais próximos.

Procissão de S. Braz—No passado domingo, dia de S. Braz, uma comissão de devotos coadjuvada pelo sr. Prior de Tavira, realizou a procissão em honra daquele santo.

A procissão que saiu pelas 17 horas, deu a volta à Praça Dr. António Padinha, regressando em seguida á Igreja.

A-pesar-de nunca termos dado noticia de se realizar tal procissão ela foi acompanhada em todo o percurso por elevado numero de fieis.

Dada a grande devoção local demonstrada por S. Braz, lembramos que seria interessante no próximo ano organizar a procissão em forma, com o percurso normal pela cidade.

Uma pequena subscrição aberta entre os católicos de Tavira, daria para pagar á Banda e demais despesas necessárias para manter em tradição o simpático gesto agora iniciado. Aqui fica o alvitre.

C. I. I. — Está a terminar mais um curso de instrução para Sargentos milicianos.

No próximo dia 17 realizar-se-á no quartel da Atalaya, uma festa de encerramento do curso de 1945-1946, em que será feita a distribuição de prémios aos alunos mais classificados e executar-se-ão números de natureza militar.

mesma Casa do Povo desde há muito considera como seus beneméritos, pois que já em períodos anteriores demonstraram uma nítida compreensão da alta função que ao capital está reservada, quando procura não esquecer o bem estar dos trabalhadores rurais cujos interesses e direitos aquelas instituições representam e apoiam. São eles, principalmente, os dos srs. João Braz de Campos e capitão António de Abóim Vila-Lobos, a quem a Casa do Povo da Luz de Tavira deve um auxilio e um carinho dignos dos mais entusiásticos louvores.

Prémios para trabalhadores

Pelo Fundo Comum das Casas do Povo, foi concedido á Casa do Povo da Luz de Tavira um subsidio de 3.000\$000, exclusivamente destinado a prémios a conferir pela mesma Casa aos melhores trabalhadores da sua área.

Anuncio do «Povo Algarvio»

No Centenário de Eça

Quem era Fradique?

Uma carta de Fradique

Jerónimo Colaço parece não ter, porém, gostado da graça e, assim, ao outro dia, mandou á redacção do jornal uma libra, acompanhada por uma carta que dizia assim:

Il.ªs e Ex.ªs Srs.

Acabo de chegar de Paris, como V. Ex.ªs me deram a honra de anunciar em verso e vi, portanto pela primeira vez, a «Gazeta do Chiado».

Tive grande regosijo em ver, durante a minha ausência, o País se tinha dotado com mais este elemento de pilhéria e desejará que V. Ex.ªs me dessem o prazer de me contar entre os seus assinantes, já que me deram a honra de me contar entre os seus assuntos: a minha única má-gua é que o mau tempo daqui e o bom tempo de Nice me obriguem a deixar Lisboa tão cedo, sem ter ocasião de exhibir as novidades mais características de Londres, Paris e Viena, em costumes, cavalos, pelisses, cães, chapéus, luyas, carruagens, joias de dia e joias de noite, librés e «bouquets» de casaca!

O País, porém, tem tantos tipos superiores de elegância que eu parto tranquilo, na certeza de que o «bom tom», o dandismo, terão ainda grandes dias entre o Largo de S. Roque e a rua dos Calafates!

Tomo a liberdade de pedir a V. Ex.ªs que me façam dirigir o seu jornal para minha casa, em Paris, 21, Place Vendôme.

Sou de V. Ex.ªs

Mt.º at.º ven.º e Cr.º

Jerónimo Colaço de Magalhães

Esta carta, se Eça a tivesse publicado na «Correspondência», ninguém se atreveria a dizer que não era ela do Fradique. Não lhe falta nem a elegância cuidada de forma, nem a ironia aguçada e discreta, nem o remoque justo que não chega a ser azedume, mas, apenas, correctivo ministrado a tempo e horas. Numa palavra—é perfeita e completamente uma carta de Fradique. Há, porém, ainda mais.

O papel Whatman e o timbro

Fradique só escrevia as suas cartas em papel Whatman consistente e eburneo e de formato grande. Esta carta de Jerónimo Colaço é também em Whatman, grande formato. Assim como Fradique tinha o seu monograma, segundo Eça nos conta, impresso no papel a esmalte vermelho, também Jerónimo Colaço tinha o seu, marcado da mesma maneira, tendo apenas, a mais do de Fradique, a corôa doirada de grande do reino. Envolvendo o monograma, havia a divisa: *In Deo spes mea*... Eça, na «Correspondência», também nos fala numa divisa que dizia usada por madame Lobrinska e que dizia assim: *Per terram ad Coelum*... Como se vê, uma simples variante.

Smith e Stephen

Há, porém, ainda outras e maiores coincidências entre Fradique Mendes e Jerónimo Colaço. Aquele ficava herdeiro de um farto milhão de cruzados. Colaço era senhor duma tão avultada fortuna, que, antes de atingir a casa dos quarenta, gastara, sem que isso o atirasse para a pobreza ou sequer para uma mediania dificultosa, cerca de quinhentos contos fortes. Fradique passava a vida em Paris, onde tinha casa. Colaço morava também na praça de Vendôme, embora nunca deixasse o velho palácio Condeixa, que teve sempre como sua habitação em Lisboa, na rua da Horta Seca. Fradique tinha a preocupação da moda; cultivava a ironia; sentia sempre o peso da superioridade do seu espirito. O que, a este proposito sucedia com

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Aviso Importante

Realizando o Batalhão de Instrução do C. I. I. no próximo dia 14 do corrente, um exercício de fogos reais de todas as armas de Infantaria na região a N. da estrada da Sr.ª da Saúde, compreendida de entre:

- a S.:—estrada da Sr.ª da Saúde;
- a N.:—linha Boeiros ▲ —Eira da Palma—
- Palheiros ▲;
- a E.:—estrada Tavira—Carris dos Boeiros; e
- a W.:—Carreira de Tiro—Ribeira do Zimbral.

E' considerada zona perigosa e interdita desde as 11 até ás 15 horas do referido dia 14, devendo ser suspensa toda a circulação civil na referida zona durante aquelas horas.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Rita de Brito Pinhol e sr. Joaquim Pires Cruz.
 Em 11—Sr. José Lázaro Pereira.
 Em 12—Sr. José Pereira Nolasco e D. Isabel Maria Peres Jara.
 Em 13—Mle. Maria Catarina Terramoto, D. Augusta Xavier da Silva Meilo e Sabo e sr. Manuel Maria Isidoro Costa.
 Em 14—D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, menina Maria Idalina da Encarnação Gonçalves e srs. António Ramos Dias e Valentim Lopes.
 Em 15—Menino Fausto Manuel Peres Dias.
 Em 16—Mle. Maria Marília Ribeiro de Jesus, Mle. Maria das Dores de Jesus, D. Maria Emilia Ribeiro Padinha, sr. Bernardino de Jesus Pereira e os meninos Waldemar Sezinando Monteiro Baptista e Joaquim Porfírio Pires Faileiro.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Jaime Pires Costa, dignissimo Mandador da Armação do Barril.
 —Regressou de Coimbra o nosso particular amigo sr. José Damião Neto, residente nesta cidade.
 —No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós, o sr. Laurentino de Jesus Gonçalves, Rádio-Telegrafista Naval.
 —Acompanhado de sua esposa foi á capital, o sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, illustre Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Casamento

Em Lisboa, na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, realizou-se o casamento da sr.ª D. Beatriz Fernanda Padinha Contreiras, filha da sr.ª D. Beatriz Guedes Padinha Contreiras, já falecida, e do nosso comprovanciano e presado colaborador sr. Dr. José Aboim Ascenção Contreiras, com o sr. Alberto de Magalhães e Menezes de Azambuja, filho da sr.ª D. Maria da Luz Magalhães de Menezes e Azambuja e do sr. Dr. Alberto de Azambuja, já falecido.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Antónia Teles Guedes Nobre e o sr. Luis Guedes Vilhena Freire de Andrade, e por parte do noivo, sua mãe e seu irmão, o sr. Arnaldo de Magalhães e Menezes de Azambuja.

Os noivos fixaram residência em Braga.

Agradecimento

Adelina das Candeias Neto, Francisca Dias Neto, Maria das Candeias Dias Neto, António Dias Neto e mulher, João Dias Neto e Manuel Dias Neto e mulher veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada o seu saudoso marido pai e sogro António Dias Neto, cujo funeral se realizou no dia 5 de Janeiro de 1946.

Prédio

Vende-se um na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 58 a 68, que consta de rez do chão e 1.º andar.

Ótimas acomodações e preço acessível.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira—Tavira.

Tavira Ginásio Clube

Este Clube entrou na fase das grandes realizações.

A actual Direcção animada da melhor vontade, está procedendo a grandes transformações nas salas do Clube.

Já adquiriu algum mobiliario novo e pensa, dentro em pouco dotá-lo com a melhor sala de baile da cidade.

Calendários

Da acreditada firma João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, fabricante dos afamados pimentões «Flor do Pereiro» e Papeis de fumar «Sem Fim», «Bambú» e «Zaida», recebemos a oferta de um interessante calendário e um bloco para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

CARLOS PICOITO
 ADVOGADO
 Avenida da Republica, 120-122
FARO
 Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

PROPRIEDADE

Vende-se, toda murada, com água, casa para caseiro, com 78 mil metros quadrados de terreno, no lugar de Sinagoga, freguesia de Santo Estêvão de Tavira.

Dirigir ofertas para J. A. S.—Rua Cerreia Garção N.º 13-1.º —Lisboa.

Estabelecimento em Beja

Bom e antigo estabelecimento comercial, optimo local, trespassa-se.

Trata nesta cidade: António Joaquim Manita.

Vende-se

Uma casa na Rua das Olarias, n.º 15 composta de rez do chão, sótão e quintal. Com entrega da chave.

Quem pretender dirija-se a António Reis—Tavira.

Exercícios de Linguagem

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Panem et Circences, Pão e Jogos, Pão e Jogos, Pão e Jogos.

No dia seguinte, o cadaver do grande condotiere balouçava-se, pendurado de cabeça para baixo, em qualquer poste da via pública, vítima sem glória das grandes tempestades colectivas que arrastam a população irresponsavel, anonima, desvairada, pueril, pacifica, panúrgica, sofredora, escravizada, furiosa, suja, rôta, nua, faminta, illetada, iluminada inconsciente; a população que aplaude os grandes capitães á Porta Capena, que grita contra Cesar nos comícios do forum, que rugue com as feras nos anfiteatros do Coliseu, que dá os primeiros mártires á causa do Cristianismo.

No Centenário de Eça

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

Jerónimo Colaço, di-lo bem claramente a carta que acima se transcreve. Fradique tinha um criado, a quem o Eça se referia, dizendo o «muito louro, muito grave, com uma pérola espetada na alta gravata branca, á Palmerston, largas calças de xadrez verde e preto e o peito florido por três cravos amarelos.» Ele barbeava Fradique, lia a Fradique, aconselhava Fradique.

Pois também Jerónimo Colaço tinha um criado igual ao Smith, mas que se chamava Stephen. Se o Smith teve a honra de ser citado por Eça, o Stephen foi tratado pelo Ramalho Ortigão que, numa crónica sobre Jerónimo Colaço, fala do seu criado dest'arte!

«Nesse tempo, o criado londrino que o esperava á volta do Bois, no quarto de vestir, não lhe aparecia nunca, depois do acender das luzes, senão de calção curto, meias de seda e fivelas de oiro nos sapatos envernizados... Em casa de Jerónimo, como se empatassem os votos na escolha do restaurante em que se havia de jantar, chamou-se um criado para decidir e Stephen appareceu nos em libré de manhã, polainas altas de casimira côr de azeitona e colete subido, ás riscas de seda amarela.»

Ora vejam lá se este não é, sem tirar nem pôr, o Smith, o admirável, prestante e magnifico Smith do Fradique.

O. P.

N. B.—Ai vai mais uma interpretação do celebre Fradique. Temos, no entanto, a impressão de que, há muitos anos, o futuro Prof. de Direito, Dr. Magalhães Colaço, então ainda estudante da Universidade de Coimbra, publicou na Ilustração Portuguesa, dirigida por Carlos Malheiro Dias, um longo artigo com identica intenção. Não deixa, contudo, de ser bastante interessante o artigo acima, até pelas quadras e pela carta que transcreve, digna de ser conhecida do público pela elegante lição que dá a quem pisou o risco.

Assinaí o «Povo Algarvio»

UTILIDADES

A MODA

NO ENXOVAL

Entre as peças componentes dum gracioso enxoval, apresentam-se numa cativante actualidade os deshabillés e os saut-de-lit que não deixam por isso de ser acessiveis a todas as senhoras conforme saibam adoptar os tecidos mais ou menos ricos, rendas mais ou menos luxuosas, tecidos de seda ou algodão de côres mais ou menos resistentes á lavagem.

A grande elegancia dos deshabillés e dos saut-de-lit, obtem-se pelos tecidos, pelas incrustações de renda ou pelos plissados.

A fita tão bonita e tão feminina forma ás vezes completamente o vestuário de dormir, confecciona-se este então, sobrepondo as fitas umas nas outras por uma forma arredondada. Estas fitas são ás vezes também ligadas umas ás outras por meio de pontos á jour formando cordãozinho.

Ao lado dos deshabillés de dormir teem grande voga os vestidos de interior que foram cognominados «robes de studio» para marcar bem a sua actualidade. Alguns são muito simples e de uso corrente, enquanto outros mais trabalhados teem o aspecto de vestidos de soirée. Neste caso fazem-se de corte simples mas dum belo lamé ou de seda de tons bastante opostos o que dá ao modelo uma nota moderna e atraente.

Alguns vestidos de interior e casacos teem capuzes que se baixam sobre a cabeça quando há necessidade de dissimular um penteado que não está ainda completo. Estes capuzes podem ser substituidos por uma écharpe, uma banda ligada ao vestuário, que se enrola em volta da cabeleira como uma especie de mantilha, sabendo as senhoras fazê-las realçar no seu conjunto de pregas graciosas e de feliz disposição.

CONSELHOS UTEIS

PARA CONSERVAR O CALÇADO

Quando o calçado deve permanecer muito tempo sem ser utilizado, convém enchê-lo de papeis velhos ou de trapos, envolvendo, depois, num pano impregnado de algumas gotas de essencia de terebentina. Para o calçado de polimento, o preferivel é ainda esfregá-lo o melhor possivel com manteiga.

PARA TRATRAR O CABELO

Para tornar os cabelos menos gordurosos, é preciso lavá-los regularmente, de oito em oito dias, com um «shampooing» que pode preparar-se com uma pitada de carbonato de soda e duas colheres de espuma de sabão preto, para um jarro de água bem quente. Depois de esfregar com essa mistura, lavar muito bem com água quente e, em seguida, passar por uma mistura de vinagre vulgar e água. Deve-se escovar os cabelos tôdas as manhãs, a

FUTEBOL

Hoje, realiza-se em Olhão, no Stadium Padinha, o grande encontro de futebol entre o campeão de Lisboa, Club de Foot-Ball Os Belenenses e o campeão do Algarve Sporting Club Olhanense.

Vai ser um jogo formidável e dada a forma em que se encontra o campeão algarvio não nos admiramos se alcançar uma justa victoria.

Além disso, as coisas cá no Algarve mudam um pouco de feição pois falta a claue e nem sempre os árbitros são de Setúbal...

Espelho

De sala, grande, com moldura dourada, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Principio de Incendio

Na passada segunda feira, cerca de uma hora, deu-se um principio de incendio, no prédio onde habita o sr. Francisco Silva, cobrador da Câmara Municipal, na Rua Almirante Reis.

Os bombeiros municipais acorreram prontamente não se tendo registado prejuizos de maior.

Eriadas

Precisam-se 2 no Hospital da Misericordia de Tavira.

Vendem-se

2 courelas de regadio, na Atalaia, com casa de habitação, ramada e palheiro. Tratar-Rua, Gonçalo Velho, 30.

sêco, energicamente, com uma escôva dura, durante quatro ou cinco minutos. Provoca-se assim a queda dos cabelos doentes, ao mesmo tempo que se activa o crescimento dos saos. Contra a caspa, pode utilizar-se, por exemplo, a seguinte loção: óleo de rícino, 5 gramas; tintura de iodo, 20 gotas; água de Colónia, 100 gramas. Esfregar o couro cabeludo com esta loção, de manhã.

Não se deve esquecer ainda que tôdas as doenças do couro cabeludo necessitam um saos regimen e strictos hábitos de hygiene alimentar: regularidade nas horas das refeições, mastigação lenta dos alimentos etc..

PARA TIRAR NÓDOAS

Para tirar nódoas de cacau nos guardanapos esfregar com água quando as nódoas estão ainda frescas.

As manchas de iodo tiram-se das fazendas de algodão com água oxigenada. Depois de bem impregnadas desta água, as nódoas desaparecem em uma hora ou duas.

Da Sinceridade na Poesia

Conferência por GARCIA MARTINS

(Continuação do n.º 604)

Antes o abismo!
 Antes uma corda pendurada
 E nela o teu pescoço
 Define-te no Pleno Paroxismo!
 Antes o abismo
 A êsse começo de esboço
 Duma vida.

Espera-te um navio no mar largo
 Partel E não leves saudades!
 Não queiras os conselhos de ninguém!
 Eu serei nêle um passageiro clandestino
 Abrigado no porão.
 Partamos que eu vou também
 Por já não ser o menino
 Que teve bibe e calção.

E porque havemos nós de ser o musgo
 Eternamente prêso ao mesmo muro?

Antes o Enigma.
 Antes o Além das coisas que não vemos
 E que desconhecemos.

Não te acobardes
 Não queiras ser
 O Lago das águas Paradas.
 Mil vezes mar;
 Mil vezes movimento;
 Mil vezes o próprio vento
 Mil vezes as ondas revoltadas.

E é o mesmo Gustavo Maiorga num desejo imenso de voltar á sua meninice, elevando um cântico de glória ao passado no seu «Poema do Exílio»:

Também fui menino;
 Também fui á escola
 E tive um bibe riscado.
 Também já fui livre,
 Também já cantei
 E folguei
 Quando não tinha um passado.

Também saltei montes:
 —Cabrito montês
 Fugido ao curral.
 E ouvi essa história
 Do «era uma vez...»
 E tive brinquedos
 E tive ilusões
 Por meu mal.

Hoje não tenho nada!
 Disseram que era um Homem
 E lançaram-me na vida
 Sem ninguém...

Foi para isto, irmãos desta jornada,
 Que me lançaram na Estrada,
 Nesta imensa Encruzilhada
 Onde não tenho
 Os beijos da minha mãe?

Foi para isto só
 Que alguém me condenou a que fôsse homem?

Pois já não quero ser homem
 Nem quero que tenham dó.
 Quero de novo voltar
 A ser o menino
 Do bibe riscado
 Que já teve o que agora não tem.

Assaltem-se os ladrões de todo o mundo,
 Levem-me a desgraça de ser homem
 E a sombra do meu passado,
 Mas deixem-me ser o menino amimado
 Dos beijos de minha mãe.

(Continua)

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com a publicação do fascículo 154 fica esta monumental edição muito próxima do termo do volume 13.º, pois apenas faltam dois fascículos para o completar. Este facto deve-se á extraordinária regularidade na publicação da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira e essa regularidade prova com toda a evidência a probidade e excelente organização da empresa editora. O fascículo 154 vem ornado com uma bellissima estampa a côres, com o único retrato autenticado do Infante D. Henrique. Este fascículo, também profusamente ilustrado no texto, insere, entre muitos outros, os importantes artigos Inferno, Infestação, Infiltração, Infinito, Inflação, Infiliação, Inglaterra, Inibição, Iniciação, Injecção, Inquilinato, Inquirição, e Inquisição, sendo seus colaboradores os ilustres Professores Ferreira de Mira, António Baião, Laranjo Coelho, Torre de Assunção, Marques Guedes, Xavier Morato, Manuel Valadares, Barahona Fernandes, Bernardino de Pinho, os Doutores Pedro Godinho, Barros Bernardo, Nunes Soares, Otero Ferreira, Teixeira de Aguiar, António Sérgio, Júlio Gonçalves, Correia Lopes, Hugo de Magalhães, Gustavo de Freitas, e ainda os Engenheiros Ribeiro de Almeida, Frederico Oom, Alberto Zúquete, e outros publicistas muito distintos.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta já doze volumes completos, com cerca de 13.000 páginas, muitos milhares de gravuras que elucidam o texto e algumas centenas de artisticas estampas separadas. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) oferecem toda a obra já publicada, admiravelmente encadernada, contra pagamentos suaves, o que torna a obra acessível aos estudiosos e cultos.

Instalações, Reparações e Soldadura a Autogénio

Senhores Agricultores

Desejais montar grupos moto-bombas, para tiragem de água para régas, e motores para mover engenhos, ou aproveitar a força grátis do vento para obter electricidade para rádio e luz?

Fornece propostas e orçamentos e examina gratuitamente os locais o Agente de casas nacionais

LADISLAU SOARES

Rua da Liberdade, 84 — TAVIRA

Terreno para construções

em Vila Real de Santo António

VENDE-SE um talhão com 4.901 m², pertencente a Francisco Malaquias Domingues.

Está situado a sul da vila, junto da futura avenida, perto da nova estrada de Monte-Gordo e perto do rio.

Possui alicerces nas frentes este, norte e oeste, 12 blocos de paredes e poço.

Recebem-se propostas, em carta, até ao próximo dia 28 de Fevereiro. Reserva-se o direito de não entregar, se as propostas não convierem.

Trata-se com Afonso Malaquias Domingues, professor em Tavira.

VENDE-SE

Uma casa com 1.º andar no sitio da Bornacha, próximo á Venda Nova, com varios compartimentos e pequeno desafogo.

Dirigir a Jacinto Pereira Guerreiro—Cacela.

Sempre NOVIDADES
Sempre ÉXITOS



Maria do Carmo Torres
acaba de gravar NOVOS DISCOS

Recebemos nova remessa de DISCOS:
Fados, Canções, Tangos e Discos de Dança

Aglhas, Cordas e Acessórios

Fazem-se reparações em Gramofones e Grafonolas por pessoal competente.
PREÇOS MÓDICOS

Recebemos Novidades em Discos todos os meses. Antes de comprar oiça-os primeiro na

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade — TAVIRA

Lagar

Vende-se, inscrito com armazem e terreno anexo, no sitio da Porta Nova.

Quem pretender dirija-se a João Viegas Betato—Horta do Carmo—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Para os devidos e legais efeitos se anuncia que, pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, notificando o réu António Pedro Andrade, solteiro, de vinte anos de idade, trabalhador, cuja ultima residencia conhecida foi no sitio dos Murtais, Quinta das Olarias, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, actualmente ausente em parte incerta, pronunciado neste juizo no processo de Querela pelo crime de estupro previsto e punido pelo artigo trezentos e noventa e dois do Código Penal, para se apresentar neste juizo num prazo não excedente a dois meses, sob pena de o processo seguir á sua revelia.

Decorrido que seja o prazo dos éditos, poderá o referido réu ser preso por qualquer pessoa do povo, e, deverá sê-lo por qualquer official de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em juizo.

Tavira, 10 de Janeiro de 1946

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

O Chefe da Secção de Processos
Miguel Ayres de Mendonça

Relojoaria e Ourivesaria

“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste moderno estabelecimento.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construidos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de fruto dos mais acreditados e melhores viveiros na Quinta da Tapada de Ceira—Coimbra, cujos proprietarios, Luiz Simões Leal & C.^a, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, José Damião Neto.

Os deliciosos frutos de maior estação do mercado são os produzidos pelas arvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 — TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços—árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13